

293

O COTIDIANO NA FAVELA: A CASA, A RUA, A ESCOLA. *Fernanda P. de Oliveira, Ana R. T. Richter, Letícia G. Giannchini, Milena Pacheco, Neuza M. F. Guareschi.* (Departamento de Pós-Graduação, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Este trabalho tem o objetivo de mostrar o cotidiano de meninos e meninas de uma favela, em relação às suas interações sociais na casa, na rua e na escola. Para isto, considerando as condições sociais, econômicas, culturais e políticas de opressão e discriminação de onde vivem, procurou-se compreender como que meninos e meninas constroem, reconstróem, transformam e resistem a diferentes situações nos espaços da família, da escola, e da comunidade onde desenvolvem as relações sociais de gênero, sexo, raça e classe. A pesquisa foi realizada com meninos e meninas, entre 15 e 18 anos, de uma 5ª e uma 8ª séries do Ensino Fundamental de uma escola municipal da zona leste de Porto Alegre, localizada em uma comunidade carente - favela. O levantamento dos dados foi realizado através de discussão de grupo e entrevistas individuais. A casa é percebida como um lugar estressante, triste e problemático, onde as crianças são educadas e adquirem valores sociais e morais. A rua é associada à marginalidade, perigo e violência, a bandidos e traficantes de drogas, gerando um constante medo de serem confundidos com estes e serem presos. Já a escola representa, junto com a casa, um lugar onde eles e elas têm segurança e educação e que pode proporcionar uma oportunidade de mudança de vida e mobilidade social. A análise desses espaços do cotidiano denotam aspectos contraditórios relacionados às condições sociais, econômicas, culturais e políticas de opressão e discriminação de onde vivem.